



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Gabinete do Deputado Nilto Tatto - PT/SP



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO – CE**  
**COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E**  
**INFORMÁTICA – CCTCI**

**REQUERIMENTO Nº DE 2021**

*Requer a realização de Audiência Pública conjunta entre a Comissão de Educação e a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, com a presença do Ministro da Economia, Sr. Paulo Guedes, a fim de debater a situação orçamentária das Universidades e Institutos Federais e encaminhamentos relativos ao cumprimento de acordo firmado em Plenário, pela Liderança do Governo no Congresso Nacional, para recomposição dos recursos dessas instituições no ano de 2021.*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja realizada



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Nilto Tatto  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD211744698000>



Audiência Pública conjunta entre a Comissão de Educação e a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, com a presença do Ministro da Economia, Sr. Paulo Guedes, a fim de debater a situação orçamentária das Universidades e Institutos Federais e encaminhamentos relativos ao cumprimento de acordo firmado em Plenário, pela Liderança do Governo no Congresso Nacional, para recomposição dos recursos dessas instituições no ano de 2021.

## JUSTIFICAÇÃO

Durante a votação do Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2021 (PLOA 2021), no último dia 25 de março, o líder do governo no Congresso Nacional firmou acordo com lideranças partidárias da oposição e minoria, no sentido de que, imediatamente após a aprovação do texto, seriam iniciadas tratativas para recomposição de orçamentos, via PLNs a serem enviados pelo poder executivo, em quatro importantes áreas: assistência social, censo demográfico, saúde e educação. Neste último caso, foram mencionados especificamente os recursos necessários para funcionamento adequado, no corrente ano, das Universidades e dos Institutos Federais.

Na ocasião, declarou o líder do governo, segundo notas taquigráficas<sup>1</sup>:

**SR. EDUARDO GOMES:** Então, lancei, em conversa com o Líder Renildo Calheiros, e lanco agora também apelo ao Líder da Minoria no Congresso Nacional, o Presidente Arlindo Chinaglia, para que façamos, Sr. Presidente, na próxima semana ou no primeiro momento em que for possível, uma reunião com V.Exa. e com o Presidente da Câmara, o Deputado Arthur Lira, para estudarmos em tempo, em uma discussão breve, a recomposição, especialmente no orçamento das universidades, na área da saúde, e outros assuntos que são primordiais. (...) Sr. Presidente, quero saudar o Líder Florence, o Líder Arlindo Chinaglia, o Líder da Minoria e os Líderes de todos os partidos. Quero dizer, Presidente, que neste momento o que nos move aqui é toda a capacidade de diálogo que exercemos, nas sessões do Congresso, e nos levou ao acordo para a manutenção dos recursos no Orçamento, a liberação em várias áreas e o compromisso que nós

1 <https://www.camara.leg.br/internet/escriva/escriva.asp?codSileg=60796>



fizemos de um trabalho pela recomposição, ao longo da discussão do Orçamento e do exercício do Orçamento desse ano, para as áreas em que foram demandados. (...) Nós temos feito na Liderança do Governo um trabalho que credencia a nossa palavra com relação aos compromissos que são assumidos aqui neste plenário.

Ocorre que, desde então, as mencionadas reuniões não foram realizadas e, mais grave, não houve qualquer iniciativa ou mínima sinalização do governo no sentido de cumprimento do acordo realizado em Plenário. O fato é que a situação orçamentária das Universidades e Institutos Federais no corrente ano é gravíssima, tendo sido agravada pelos vetos apostos pelo presidente Bolsonaro ao projeto aprovado pelo Congresso Nacional.

Segundo informações da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)<sup>2</sup>, as 69 universidades federais brasileiras tiveram cerca de 20% dos recursos para este ano cortados. Neste cenário, muitas universidades podem ter que simplesmente interromper suas atividades, ou não conseguir voltar com as aulas presenciais, por falta de verba. Atualmente, todas estão em ensino remoto, sendo que uma retomada geraria mais gastos com água, luz e manutenção. No mesmo sentido, de acordo com matéria recente do jornal O Globo<sup>3</sup>, as Universidades Federais já chegaram ao limite. A verba disponível para investimentos e manutenção em 2021 caiu ao patamar de 2004. No entanto, o Brasil agora tem mais que o dobro de alunos de 17 anos atrás, sendo que algumas Universidades já falam em interrupção das atividades a partir do próximo mês de julho. Além disso, conforme o presidente da Andifes, prof. Edward Madureira, recursos para assistência estudantil foram fortemente atingidos pelos últimos cortes e, como o perfil socioeconômico de muitos alunos é de baixa renda, cortar alimentação e moradia significa os mandar embora da Universidade.

No caso dos Institutos Federais, a situação não é diferente. Segundo o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif)<sup>4</sup>, as reduções, cortes e bloqueios efetuados no Orçamento colocam em risco o funcionamento das instituições federais de Educação Profissional que, com R\$ 770 milhões a menos, correm o risco de interromper suas atividades no início do segundo semestre. Assim, caso não ocorra a reversão da situação orçamentária ora imposta, haverá um regresso

2 <https://www.andifes.org.br/?p=89080>

3 <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/com-dobro-de-alunos-universidades-federais-tem-mesma-verba-de-2004-podem-parar-em-julho-25006888>

4 <https://portal.conif.org.br/br/institucional/conif>



aos patamares orçamentários do ano de 2010, o menor nos últimos 10 anos, quando a Rede contava ainda com 418 mil estudantes matriculados. Hoje, esse número mais que dobrou: são mais de um milhão de estudantes nos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação nas instituições que compõem a Rede Federal de Educação profissional, Científica e Tecnológica.

Assim, para além do tema específico de possível descumprimento de acordo público firmado pelo governo com a oposição e minoria no Congresso, a gravíssima situação orçamentária atual, acima descrita, deve ser objeto de preocupação do conjunto de parlamentares, dos mais diversos partidos e espectros políticos, preocupados com Educação, CT&I e as possibilidades mínimas de desenvolvimento do país. É fundamental que esta Casa assuma o protagonismo e discuta com o Ministério da Economia encaminhamentos adequados a uma já anunciada paralisação, em 2021, do funcionamento de instituições tão fundamentais.

Nas palavras do próprio Conif, que merecem aqui registro, diante do cenário caótico previsto para este ano, é preciso que o Congresso Nacional e o Governo Federal atuem em conjunto para uma mudança na situação aqui circunscrita. A Educação, além de um direito e bem inalienável da população brasileira, deve ser tratada como prioridade para o país, especialmente em tempos tão duros como os advindos da pandemia.

Sala da Comissão, em de maio de 2021.

Deputado Nilto Tatto  
(PT/SP)



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Nilto Tatto  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD211744698000>

